



LIK RAT SHABAT

Sexta-Feira, 22 de Outubro de 2010 / 14 Cheshvan de 5771

PARASHÁ DA SEMANA | Vayerá



A Parashá Vayerá inicia-se com a incrível demonstração de bondade por Avraham (Abraão), àqueles que ele pensa serem três homens, mas que na verdade são anjos enviados por D'us, apesar de seu extremo desconforto pelo recente brit milá, circuncisão.

Os anjos entregam sua mensagem, declarando que Sara milagrosamente dará à luz a seu primeiro filho no prazo de um ano, com a idade de 90 anos (o próprio Avraham teria cem anos). Em seguida, eles seguem para a cidade de Sodoma. D'us informa a Avraham que as cidades de Sodoma e Gomorra serão destruídas por causa da perversidade, e Avraham responde com uma longa prece e dialoga com D'us pedindo pelo salvamento das cidades.

Incapaz de encontrar dez cidadãos íntegros, D'us começa a destruir as cidades, mas não antes que os anjos salvem o sobrinho de Avraham, Lot e sua família, da destruição. Acreditando que o mundo inteiro havia sido destruído, as duas filhas de Lot embebedam o pai, para que ambas possam ficar grávidas dele, e cada uma acaba tendo um filho.

Sara é raptada por Avimelech, o rei de G'rar, que não havia percebido que ela era casada. D'us reage castigando-o com uma peste, que o impede de tocá-la, e informa Avimelech que

Sara é casada, quando então é imediatamente libertada.

Sara concebe e dá à Luz Yitschac (Isaac), e Avraham faz uma grande comemoração. Sara vê Ishmael (o filho de Avraham com Hagar) como uma ameaça ao bem-estar espiritual de seu próprio filho. Relutante a princípio, Avraham segue a ordem de D'us, de dar ouvidos à esposa, expulsando Ishmael e Hagar de sua casa. Com Ishmael a ponto de morrer de sede no deserto, D'us escuta seus gritos e faz com que Hagar encontre um poço de água, e com isso o jovem é salvo.

Avraham assina um pacto com Avimelech na cidade de Be'er Sheva, e vivem em paz por muitos anos. A porção da Torá conclui com a akeidá, o altar, o décimo e último teste de Avraham, no qual ele demonstra sua boa vontade em aquiescer à ordem do Criador, de oferecer seu amado filho Yitschac em sacrifício.

Horários de Shabat:

(São Paulo)

Início: 18:54

Término: 19:53



O Livro do Gênesis (nos capítulos 13-14 e 18-19) nos relata sobre a perversa cidade de Sodoma (Sedom).

Primeiro lemos como Lot, sobrinho de Avraham, instalou-se em Sodoma apesar do fato de que seus habitantes eram "maus e pecadores para com D'us"; Sodoma é assolada pelos exércitos de Kedarlaomer, e Avraham vem para resgatar seu sobrinho capturado; encontramos então Avraham suplicando a D'us para poupar a cidade pecaminosa pelo mérito dos residentes justos que lá possam viver, mas acontece que nem ao menos dez pessoas assim podem ser encontradas; dois anjos, disfarçados de homens, visitam a cidade, mas somente Lot lhes oferece hospitalidade; Lot os salva da rale sodomita, e eles, por sua vez, resgatam a ele e suas duas filhas antes de destruir a cidade.

Quais eram os pecados de Sodoma? Em diversos idiomas, o nome da cidade é sinônimo de perversão sexual. Isso deriva da narrativa da Torá de como a rale que cercava a casa de Lot exigia que este entregasse seus dois hóspedes a eles "para que possamos violentá-los." Mas as tradicionais fontes judaicas - o Talmud, Midrashim e os Comentários - têm um ângulo diferente sobre a história de Sodoma. Lá, a ênfase não está em seus pecados sexuais, mas na sua falta de hospitalidade e sua violenta oposição a quem quer que ouse compartilhar qualquer bem da cidade com um estranho.

Nas palavras do Talmud: "Os homens de Sodoma foram corrompidos somente por causa do bem que D'us havia lhes prodigalizado... Disseram: 'Como a terra nos fornece o pão, e o solo tem ouro em pó, porque devemos receber viajantes, que vêm a nós somente para se aproveitar de nossa riqueza? Ora, vamos abolir a prática de alojar viandantes em nossa terra...'"

Eles até encontraram uma forma de ser

caridosos enquanto se asseguravam de que nenhum estrangeiro se beneficiaria de sua caridade: "Se um pobre por acaso fosse para lá, cada morador lhe daria um dinar, sobre o qual haveria seu nome escrito, mas nenhum pão era vendido a ele. Quando morria, cada um vinha e recolhia de volta seu *dinar*." Chegaram ao ponto de decretar: "Aquele que der um pedaço de pão a um mendigo ou estranho será queimado numa estaca."

A história de Sodoma aparece na Torá contra o pano de fundo da vida de Avraham. De fato, Sodoma é a antítese de Avraham, retratado pela Torá como a própria personificação de *chessed* (benevolência). Avraham dá muito de si, tanto materialmente (fornecendo comida e alojamento aos caminantes) quanto espiritualmente (compartilhando as verdades que descobriu, rezando por Sodoma); o sodomita pretende guardar para si mesmo aquilo que é.

O que é notável sobre os habitantes de Sodoma é que não são ladrões (como a geração do Dilúvio). Mesmo quando privavam um intruso de seus pertences, eram cuidadosos em fazê-lo de forma "legal." De fato, sua filosofia básica parece até benigna. Nas palavras de Ética dos Pais:

Aquele que diz: "O que é meu, é meu, e o que é seu é seu" - esta é a característica de Sodoma.

O que pode ser mais justo? Certo, o povo de Sodoma levou isso a extremos repulsivos. Mas *toda* pessoa que declara: "O que é meu é meu, e o que é seu é seu" é um sodomita? Tudo que está declarando é: "Não tocarei naquilo que é seu, mas não espere que eu lhe *dê* alguma coisa."

Para o judeu, esta justiça é a essência do mal.



Há um século, vivia na cidade russa de Polotsk um lojista simples, que atendia pelo nome de Reb Yisrael. Era seguidor de Rabi Menachem Mendel de Lubavitch, o terceiro líder de Chabad. Certa vez, durante uma visita à cidade de Lubavitch, ele ouviu do Rebe um discurso de filosofia chassídica, explicando como nosso Patriarca Avraham era caridoso tanto no que se refere a dinheiro, quanto a questões espirituais e físicas. O Rebe continuou dando uma profunda explicação mística para demonstrar como os atos físicos de caridade de Avraham neste mundo material de certa forma eram mais elevados que a Bondade Celestial.

Reb Yisrael não entendeu toda a dissertação, mas assimilou aquelas poucas palavras sobre Avraham, que passou a repetir sem parar até que as gravou na memória. Quando chegou em casa, os chassidim se reuniram para dar-lhe as boas vindas, na recepção que era costumeira para aqueles que voltavam de Lubavitch. perguntaram a Reb Yisrael se talvez ele poderia repetir o discurso que o Rebe tinha feito. Reb Yisrael replicou que não podia, mas tinha na memória umas poucas palavras sobre a caridade de Avraham, e passou a repeti-las.

Depois da recepção, Reb Yisrael voltou para sua loja, como de costume.

Nachman e Yossef, também lojistas em Polotsk, eram amigos de Reb Yisrael. Este decidiu que iria até a loja de Nachman para pedir-lhe um empréstimo. Ele não precisava do dinheiro, mas tendo ouvido do Rebe grandes elogios à caridade (que inclui emprestar dinheiro sem juros) ele desejava dar ao amigo Nachman a oportunidade de cumprir esta grande mitsvá. Nachman e Yossef seguiram seu exemplo: todos os dias, eles pediam emprestado e pagavam pequenas quantias de dinheiro uns dos outros.

Da próxima vez que Reb Yisrael foi a Lubavitch, Rabi Menachem Mendel saiu da sinagoga e perguntou a um dos chassidim mais antigos: "Quem é aquele senhor ali?" olhando na direção de Reb Yisrael. O chassid não soube responder, pois Reb Yisrael não era muito conhecido como um dos chassidim. Terminou por descobrir que aquela pessoa era um lojista de Polotsk. Rabi Menachem pediu que Reb Yisrael fosse levado a seu escritório.

Quando Reb Yisrael entrou, o Rebe indagou-lhe sobre seu trabalho e seu horário de todos os dias. Reb Yisrael respondeu que se levantava às cinco todas as manhãs, recitava Tehilim, tomava uma xícara de chá, cortava madeira, e depois ia até a sinagoga para rezar. Depois das preces, ele estudava um capítulo da Torá, ia para casa fazer seu desjejum e em seguida ia até sua loja na praça do mercado. Na parte da tarde, ia novamente à sinagoga, para recitar as preces vespertinas, estudava mais um pouco, rezava durante o serviço noturno e voltava para casa.

O Rebe não ficou satisfeito. "Ora, e quanto a tshedacá?" inquiriu.

"Sou um homem pobre e não posso me dar ao luxo de dar tshedacá" – replicou Reb Yisrael. Após mais perguntas feitas pelo Rebe, porém, veio à tona o estranho costume de Reb Yisrael, tomar emprestado e devolver pequenas quantias.

Mais tarde, o filho de Rabi Menachem Mendel, Shmuel, perguntou ao pai "O que está procurando nele?"

O Rebe replicou: "Eu vi, ao redor deste simples lojista, Reb Yisrael, uma radiância, um pilar de luz tão grande quanto aquele da Bondade Celestial."

FRASE PARA REFLETIR:

"A coragem é o medo vencido."

A Yeshiva Lubavitch deseja a você um Shabat Shalom !!!



www.
ANASHBRASIL
.com.br

VINHOS

Guéfen

Anuncie você também no Likrat Shabat

Contato: infolikratshabat@gmail.com

Likrat Shabat virtual:

Receba o Likrat Shabat em seu e-mail toda semana
envie um pedido para: infolikratshabat@gmail.com ou
faça download em anashbrasil.com.br



O Likrat Shabat é uma publicação semanal da Yeshivá Tomchei Tmimim

Endereço: Rua dos Bandeirantes, 376 - São Paulo, Brasil

Telefone: 3313-7771 Fax: 3313-7984

E-mail: yeshivalubavitch@uol.com.br